

Ordem diz que cansaço é grande entre os enfermeiros e teme erros

Ordem apresentou à tutela bolsa com 200 profissionais disponíveis para fazer trabalho extra. Proposta foi aceite e está em vias de ser concretizada

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

A Ordem dos Enfermeiros assume que o cansaço é já muito grande entre os profissionais de enfermagem envolvidos no combate à pandemia de Covid-19 nos Açores, receando a existência de erros se não houver um reforço de pessoal que permita por a descansar aqueles que já estão no terreno a trabalhar há mais tempo.

“Uma das nossas questões passa pelo reforço em termos de recursos humanos. Tem sido uma das nossas questões porque estamos a notar que o cansaço é muito grande e isto coloca-nos o receio de algum erro, de alguma coisa menos correta que possa acontecer”, sublinhou o presidente da Ordem dos Enfermeiros nos Açores, Pedro Soares, em declarações ao AO.



Ordem dos Enfermeiros declara que será precisa “toda a ajuda no futuro” perante a massificação da vacinação

Na última conferência de imprensa para atualização das medidas de combate à pandemia, o Secretário Regional da Saúde afirmou que a Região entrou num “momento decisivo” na luta contra a Covid-19, proporcionando um nível de vacinação massivo, tendo já ultrapassado a barreira das duas mil vacinas diárias.

Porém, para que se consiga dar

Alerta

Pedro Soares afirma que se deve fazer uma promoção das vantagens da vacinação na Região, assim como voltar à carga na questão dos cuidados básicos a ter no combate à Covid-19.

a resposta adequada, são necessários mais enfermeiros. Nesse sentido, a Ordem nos Açores apresentou à tutela uma proposta - já aceite - consubstanciada numa listagem com cerca de 200 enfermeiros que se prontificaram para colaborar na vacinação e testagens, a título de trabalho extraordinário.

Trata-se de uma bolsa de enfermeiros no ativo (ao serviço hospi-

talar) e na reforma que estão disponíveis para irem para os centros de vacinação - sobretudo em São Miguel e na Terceira - “fazer horas e tentar ajudar”. “O que é que isto iria fazer? Para além de um reforço, iríamos conseguir por alguns já a descansar”, frisa Pedro Soares, fazendo notar que não há enfermeiros para contratar até agosto na Região e ir buscá-los lá fora, no atual quadro pandémico, também não é exequível.

O responsável entende que o acréscimo de 200 enfermeiros será suficiente para fazer face às necessidades da vacinação e testagens nas ilhas, considerando as necessidades de descanso do pessoal que já está no terreno a trabalhar “há muito tempo”, mas também a perspectiva do número de vacinas a chegar à Região aumentar consideravelmente. “Vamos precisar de toda a ajuda no futuro para avançar com isto”, vinca.

A Ordem não tem, até à data, registo de falhas na administração de vacinas no arquipélago, enfatizando que tal se deve a uma boa organização da classe. Todavia, Pedro Soares observa que existem enfermeiros que estão desde março do ano passado “sem férias” e “sem períodos grandes de descanso”.

Sobre a proposta da bolsa com 200 enfermeiros, a tutela respondeu à Ordem que a publicação do despacho que permitirá a sua concretização está para muito breve.